

PROGRESSO

SEMANARIO INDEPENDENTE CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Diretor-proprietario: JOSE' ROCHA

(COLABORADORES DIVERSOS)

Gerente: CYRO ROCHA

ANO IV

ITU', (S. Paulo) DOMINGO, 4 de OUTUBRO de 1936

Num. 190

APRESENTANDO-NOS

Depois de um interregno de três meses, pausa essa determinada por motivos que estiveram contra e acima de nossa vontade, retorna hoje á circulação a nossa folha.

Desejamos frisar, porém, que o «Progresso» reinicia a sua atividade jornalística, com uma feição inteiramente nova, e despido por completo do caráter de órgão de combate, que por muito tempo caracterizou a sua existencia nesta cidade. Além disso, é desligado de qualquer especie de compromissos, livre de toda a sorte de peias e de injunções que costumam controlar a orientação e dificultar a acção saneadora e elevada da imprensa do Interior, o «Progresso» transformado assim em folha absolutamente imparcial e independente, reapresenta-se prazerosamente ao povo ituano, pondo as suas colunas e os seus sinceros prestimos á disposição de quantos se proponham a cooperar connosco, na cruzada sacrosanta em prol das causas justas e dos legitimos interesses da nossa terra.

Excusado seria afirmarmos que nada, absolutamente nada, nos afastará do programa que nos traçamos, firmemente resolvidos que estamos, a cooperar da melhor forma e de acôrdo com as nossas possibilidades, em favor da grandeza maior e do progresso do glorioso berço da Convenção Republicana.

E apesar dos muitos «naturais» senões de que sabemos ressentir-se a obra pela qual até aqui já procuramos fazer alguma cousa por Itú, acalenta-nos e con-

sola-nos a certeza de que disso não fomos a causa voluntaria diréta, e nem para tanto agimos intencionalmente, mas que esse fato, simplesmente, foi devido a circunstancias superiores aos nossos desejos e ás nossas possibilidades.

A população, que aliás temos sempre e sem esmorecimento procurado servir, é de resto a melhor testemunha dos bons e leaes propositos que em todas as fâzes da nossa vida jornalística nos animaram, e que, si não lograrem atingir o seu fim colimado, tem a excusa-los a absoluta sinceridade dos intuitos que em todos os tempos nos moveram perante a opinião publica local.

As nossas colunas estão portanto abertas para acolher, de bôa vontade, os assuntos e colaborações de todo o genero, que consultem, de fato, os interesses locais e os direitos e aspirações da ituana gente, comprovada a sua procedencia e estabelecida a justiça das suas alegações.

Dito isto, e renovando as nossas disposições de envidarmos os nossos esforços integrais, em prol de Itú e do seu nobre povo, esperamos confiantes, desse mesmo povo, o apoio moral e material de que não poderíamos prescindir para a continuação do nosso empreendimento, inteiramente convictos de que conseguiremos vencer melhor em nossa nova faze, porque seguros de que os motivos que até aqui serviram de verdadeiros entraves á nossa missão, hajam cessado de vez de existir.

Mãos á obra, pois, caros leitores.

O regimen que nos convem

Segundo noticias telegraphicas publicadas nos mais recentes jornais da Capital da Republica, foram condemnados á morte e executados summariamente, 16 membros de uma associação politica, accusados de terroristas e de terem planejado a eliminacão do dictador vermelho Stalin, e consequentemente, a queda do regimen comunista na Rusuia.

Os accusados foram presos e condemnados immediatamente, negando-se o governo a instaurar um rigoroso inquerito para saber ao certo as responsabilidades, a identificacão de cada

Retalhos?

Só na

Casa dos Retalhos

Travessa do Carmo, 7 -- ITU.

um e não permitiu que, á hora da execucao, os prisioneiros dessem o ultimo adeus ás suas familias, nem que deixassem declarações.

Deante de noticias destas, vindas da Russia e de outras

que nos vêm da Hespanha, em que os presos politicos não são dignos da menor consideracão e condescendencia, sendo fuzilados quasi que nas ruas e á vista de todos, nós brasileiros, devemo-nos dar por satisfeitos

em estarmos debaixo de um regime liberal, em que os direitos são respeitados e que ainda permite que o ataquem por elementos que visam derrubalo, para, quando estiverem no poder, oerrear todas as garantias e todas as liberdades.

O nosso paiz já passou por varias revoluções, varios levantes e os responsaveis nunca foram fuzilados, mas sim presos e processados de accordo com a lei e com todas as garantias possiveis.

Quando em Novembro do anno passado fomos abalados inesperadamente pelo brutal surto comunista que é do dominio de todos, os principaes chefes do levante, os responsa-

PROGRESSO

Não diga Radio.

Diga PHILIPPS.

Vendas a modicas prestações e longa garantia de funcionamento. Para demonstrações — FONE, 286.

Por estes dias PHILIPPS 1937
Assombroso! Fantastico!

CASA FREITAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 7 —(— ITU

REDAÇÃO
— Rua dos Andradas, 103 —

EXPEDIENTE

Numero avulso (do dia)	\$200
» atrasado	\$400

ASSINATURAS

Ano	12\$000
Semestre	7\$000

PUBLICAÇÕES

Secção Livre e editaes, linha	\$400
Repetição	\$300

Preços para anuncios

Por centimetro de columna	1\$000
---------------------------	--------

A redação não se responsabilisa pelos efeitos que causarem as publicações assinadas.

Os originaes, embora não publicados, não serão devolvidos.

veis, brasileiros e grande numero de estrangeiros, mercenários do governo moscovita, foram aprisionados e continuam neste estado á espera de que seja conhecida e revelada a responsabilidade de cada um, para serem devidamente julgados, salvo alguns estrangeiros que já foram expulsos do territorio nacional.

Qual teria sido, porém, a sorte destes prisioneiros, se um levante nos moldes deste tivesse sido na Rússia, ou outro paiz não liberal democrata?

Teriam sido executados ha muito ou seriam condemnados a morrer lentamente nos gelos eternos da Siberia, por ordem do Governo Sovietico.

Por esse motivo não devemos combater o regima em que estamos, e sim defendel-o, procurar meios de dar-lhe forças e não acreditar nas palavras de falsos prophetas, que, com phrases bonitas, procuram illudir o povo, mas que, se algum dia conseguirem o poder, hão de transformar este povo em escravos, sem direitos, sem liberdades, obedecendo só, e cegamente, á voz do dictador e seus sequazes.

A lição de Hespanha

Maximo de Moura Santos

A lição de Hespanha deveria ser profundamente meditada pelos representantes do povo, nas democracias liberaes como a nossa.

Qual é o phenomeno social da Hespanha?

Um povo esmagado pelas dictaduras truculentas e brutaes, um dia,

exasperado, se extrema e luta encarnicadamente. Quando na reacção vêm a possibilidade de volta á escravidão, espavoridos, tantos, homens e mulheres pegam em armas e tomam o rumo da extrema esquerda. Si victoriosos, serão de novo escravos, e da peor das escravidões, a do marxismo, incompativel com a essencia da natureza humana.

Que os levou ao desespero? A tyrannia brutal, o falso religioso que se esquece dia a dia da bellissima religião de Christo, para fazer da creança uma fonte de ouro;—o capitalismo desintelligente que se esqueceu de que, no banquete de sua vida, podiam sobrar, sem lhes fazer falta, restos uteis para a miseria honesta.

Para o povo meudo, para o batalhador da linha de frente do grande combate da vida. E os levou ao desespero o simulacro de representação, em mãos de politicos venaes, trampolineiros, incapazes, inertes e fallazes.

E agora? Ou vence a dictadura brutal de militares que farão a sua vontade lei,—ou o povo hespanhol se embranhará na noite de uma experiencia social que matará esse proprio povo, e com elle todos os fascistas, monarchistas e dictatorialis hespanhoes.

Porque não meditam nisso os responsaveis pela democracia liberal, aliás os que 'melhor proveito tiram della?

Educadores de fancaria que só tratam de acuu-

mular cargos conquistados de assalto;—representantes do povo que se trocam doestos ou amabilidades sem o menor interesse para a collectividade;—dirigentes que não calçam uma luva de ferro para esmagar os auxiliares que lhes fazem maior mal que os adversarios;—proveitadores de todas as situações;—oposicionistas que tudo fazem só pelo desejo de se oppor. Homens de todos os matizes politicos, com alguma responsabilidade na vida publica ou social!

Meditae na lição da Hespanha! Tiraes consequencias da guerra civil e, em vosso proprio bem, mesmo por interesse de vossos haveres e de vosso conforto, defendei a democracia liberal, que melhor se consolidará com vossa attitude honesta que com a repressão dos inimigos de ambas as extremas.



O Juca está contente porque o «Progresso» regressou.

Volto «diminuido» e verdade, mas, isto de tamanho, não «infló». Como toda gente sabe, «as melhores essencias são contidas pelos menores frascos.»

A semente é pequena e encerra a arvore, como bem definiu o grande Dumas:

«A creança é pequena e encerra o homem; a pupila é um ponto e

abrange a imensidade, o cerebro é estreito e encerra o pensamento.»

A Casa do Jornalista

Acabamos de receber do dr. Honorio de Sylos, presidente da Associação Paulista de Imprensa uma carta circular datada de 7 do p. f., em que s. s. nos faz um apelo no sentido de apoiarmos a campanha em favor da «Casa do Jornalista».

Na mesma missiva comunica-nos o illustre presidente da A. P. I., já haver apreciavel quantia em caixa, e bem assim informa haver varias Camaras Municipais prometido votar, no orçamento vindouro, verbas para auxilio á «Casa do Jornalista».

Trata-se de uma obra grandiosa e digna do apoio geral, visto que é em beneficio de uma classe que concorre de maneira assaz notavel para o progresso e que foi delegada a um plauo secundario em confronto com as outras.

O jornalista é, ainda em nossos dias, o unico profissional que não possui garantias, o unico que não goza de regalias e tem a sua velhice desamparada.

A «Casa do Jornalista», é, pois, uma iniciativa simpatica que ha de merecer o apoio de todos quantos quantos mourejam na imprensa, e tambem daqueles que sabem dar-lhes o valor devido.

Endereçamos destas columnas um apelo aos srs. edis ituanos, muito especialmente ao nosso brilhante confrade Joaquim Luiz Bispo, para incluir na lei orçamentaria de 37, uma verba para a «Casa do Jornalista.»

Aqui deixamos, publicamente, a nossa adesão á iniciativa do dr. Honorio de Sylos, iniciando já a nossa contribuição com este apelo aos legitimos representantes do povo de Itú.

Trabalhos Agrícolas do mez de Outubro

Eng.º Agr.º. Rocha BRITO

NO NORTE—Continuam as derribadas e as queimas dos roçados feitos. Nas baixadas, continuam as plantações de arroz, fartura, milho, feijão, canna de assucar, melancia, abobora e melão.

Continuam as colheitas de abacaxi, canna de assucar, mandioca, aboboras, melancias, bananas, etc. Na horta continuam o plantio de rabanetes sem abrigo e outras hortaliças; colhem-se os sementeiras em Agosto. No pomar colhem-se: ananaz, muricy, abricó, laranja, mamão, goiaba, abacate, ingá, araçá.

Terminam as colheitas de cacáu, café, milho e feijão. Continuam as limpas dos coqueiros e os trabalhos de enxertia e bem assim as colheitas de folhas de tabaco e seu beneficiamento.

NO CENTRO—os preparos do sólo limitam-se, somente, ás lavras chamadas de sementeiras. Plantam-se algodão, fartura, alfafa, canna de assucar, abobora, amendoim rasteiro, anil, araruta, arroz, batata doce, feijão, germelím' juta, café, mandioca, melancia, sorgo, milho, sója, mamona. (variedade pequena) e inhame. Transplantam-se mudas de eucaliptus e linho. Enterra-se o esterco no cafetal, empregando um cuidado especial para que não seja molestado o systema radicular das plantas. Continuam os plantios de gramineas forrageiras e o trato dos colheas. Trata-se do vinhedo, combatendo as molestias cryptogamicas, com o emprego da calda bordaleza.

Limpa-se e escarifica-se ligeiramente o solo, nas culturas de cebolla e alho. Procede-se á desolha ou capação dos melões.

NO SUL—Pouco preparo dos terrenos é feito neste mez. É epocha mais opportuna para as sementeiras e plantações da primavera nos municípios mais frios e ainda permittir avançado crescimento até as seccas provaveis do veranico de Janeiro. O que se pratica em Setembro nos municípios mais quentes, faz-se em Outubro nos mais frios. É est'pois um mez de grande actividade nessas zonas.

Plantam-se algodão, fartura, linho, milho, canna, mandioca, arroz, amendoim, alfafa, batata doce, café, capim gordura, capim jaraguá, capim de rhodes, etc. Na horta continuam os trabalhos do mez anterior e semeiam-se aboboras, melancias, melões, tomates, quiabos, espargos, beterrabas, pepinos, etc.

No pomar, limpam-se os viveiros e continuam os trabalhos de enxertia e póda. Limpam-se milho, canna, batata doce e mandioca. Applica-se calda bordaleza nos vinhedos. Fabricam-se farinhas e gomas de araruta e mandioca.

AVICULTURA

Neste mez, a produção dos ovos attinge o maximo. Por tal motivo é necessario dar ás aves uma boa ração rica de proteínas, como: farinha de carne, vinte

Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio

Departamento de Fomento da Produccão Vegetal

Lavradores!

Plantar e reaes em vossas fazendas é beneficiar a vós mesmos e propiciar ao povo paulista alimento são, producto da propria terra.

Sem milho não poderá haver gado, porcos e aves indispensaveis nas fazendas paulistas, do mesmo passo que sem feijão e arroz a despesa de custeio será muito maior.

Eis porque o Departamento de Fomento da Produccão Vegetal — fiado no vosso descortino, na vossa esclarecida comprehensão—espera de vós todos, no momento que passa, valiosa e indispensavel cooperação na campanha que se leva a effeito no sentido de se intensificar a plantação dos cereaes em geral, sobretudo milho, arroz, feijão e batata, ao lado das grandes culturas de café, canna, algodão e mamona—garantindo-se, dest'arte, o bem estar geral e, sobretudo, o das classes menos favorecidas da fortuna, no interesse de todos.

Plantas cereaes, pois, as ferteis terras paulistas saberão recompensar o vosso trabalho e o Estado se beneficiará com o vosso bem empregado esforço.

O governo prestará por meio de suas repartições especializadas, toda a assistencia technica e fornecerá, a preços razoaveis, sementes seleccionadas e insecticidas que os snrs. lavradores necessitem.

grammas, farello de trigo ou fubá, trinta grammas, milho em grão partido, ou sementes de girasol, cincoenta grammas e legumes verdes á disposição.

Continuam-se dando substancias calcareas ou conchas moidas, necessarias á formação das cascas dos ovos.

Carregam-se as incubadoras, pois, este mez é tão conveniente vigiar os hebedeiros. Vigiar tambem os capões cuidando muito da sua alimentação, afim de estarem promptos para a venda no fim do anno.

APICULTURA

Devem-se continuar a praticar neste mez as recommendações dadas em Setembro. É o mez em que se produzem geralmente os enxames ou seja a imigração de uma parte das abelhas acompanhadas de uma rainha.

O apicultor pratico poderá prever a sahida dos enxames ao notar muita agitação e um ruido extraordinario na colmeia.

Quando o enxame sahe é conveniente vaporisar agua ou areia fina sobre o mesmo. Ahí as abe-

lhas formarão um grupo compacto, pendendo de qualquer galbo de arvore ou beirada de casa, sendo então facil recolhel-as a uma colmeia vazia a qual será immediatamente fechada e á noite conduzida para o apiario.

Os primeiros enxames são os melhores e se tiverem de ser comprados exija-se que pesem ao menos 3 kilos.

INDUSTRIA ANIMAL

GADO — É a epocha propicia para a vaccina contra o carbunculo. Collocam-se os touros juntos ás vacas de cria, depois de vaccinados e examinados cuidadosamente.

Depois da 2.a quinzena suspendem-se todos os trabalhos de descorne e castração, para evitar bicheiras. Vigiar a marcha da partição, que continua. Cuidar das crias, especialmente das bicheiras do umbigo e da bocca.

OVELHAS—Logo no principio do mez as ovelhas terminam a partição. Se o tempo estiver quente é conveniente não castrar os cordeiros. Pode ser iniciada a tos-

quia. Logo depois de tosquiadas, as ovelhas deverão tomar um banho de corpo inteiro, possivelmente com um desinfectante, para evitar a formação de bicheiras sobre as feridas.

Podem ser soltos os carneiros com as manadas.

CAVALLOS E EGUAS— Continuam as domas, porém não trabalhando os pôtros nas horas de muito sol.

Suspende-se a castração e marcação. Vigiar os eguas que continuam parindo.

HA PETROLEO NO BRASIL!

O Estado de Alagoas segundo communicam dali, se acha empolgado pelo caso do petroleo, que fez passar para um plano inferior qualquer outro assumpto, mesmo politico. Todos têm suas atenções voltadas para o grande problema, cuja solução irá marcar uma nova era para Alagoas e, de certo para o paiz. E entre os mais entusiastas pode-se contar o proprio governador Osman Loureiro.

Interrogado a respeito dos resultados até agora obtidos das pesquisas do Riacho Doce, o governador disse que era com prazer que tratava do assumpto.

«Desde que se agitou a questão do petroleo, o governo de Alagoas comprehendeu o alcance da missão que lhe estava confiada. Seja perante as autoridades federaes, seja perante a opinião publica, sua attitude foi uma unica: prestigiar por todos os modos os trabalhos e estudos de pesquisas no Estado. Como a controversia ia alto só poderia ser derimida pela intervenção de technicos. O governo abandonou o regimen de paliativos para contractar estudos geographicos, tendo tido a felicidade de interessar no caso a firma Piepmeyer, de Caeel, na Alemanha, cuja reputação scientifica e idoneidade moral estão acima das conhecidas machinações da luta pelo petroleo. Os resultados das investigações, frizou o governador Osman, acabam de exceder os prognosticos mais optimistas, de modo que podemos considerar Alagoas, o ponço de partida da industria do petroleo no Brasil. Pelos estudos e exames da composição geologica e do material recolhido na região do Riacho Doce, essa região é resolutamente petrolifera, como assevera o ultimo relatorio dos technicos allemães.»

O governador faz uma pausa para dizer:—Alagoas dá assim um suggestivo exemplo da comprehensão dos seus deveres para com a Nação e sente justificado jubilo em ver que

se vão abrindo para a economia nacional possibilidades incommensuráveis. Datará dahi, talvez, a nossa emancipação economica, da qual a soberania politica de que gosamos é apenas uma antecipação».

E orgulhoso do papel do seu Estado, acrescentou:

«Quando penso que devido á iniciativa de Alagoas vae nos sorrir a abastança, meu pensamento volta-se para os brasileiros de todos os quadrantes que tem fome e vegetam presa de persistentes endemias, cujos soffrimentos serão estancados pela rajada de ouro que o petroleo nos trará. Sinto como o preludio de alegria da população sadia num ritmo acelerado, o progresso das escolas, toda uma vida nova, emfim, a elevação do standar de vida que o Brasil experimentará no dia em que essa realidade se converter nas immensas possibilidades que o petroleo offerece. E essa satisfação é tanto maior quanto coube a um pequenino Estado, no momento dramático da historia do paiz, esse papel preponderante que o destino lhe deu.»

Natal de 1936

A Organização Record, que tem sob a sua direção as duas mais conhecidas e poderosas estações de Radio da Capital do Estado, a Radio Record e a Radio Excelsior, dando continuação ao seu seu plano de cooperar para o bem comum, teve para este ano uma iniciativa por todos os motivos digna de encomios. Trata-se do *Natal das Crianças Asiladas*. Fugindo, entretanto, ao seu programa de todos os os anos, de contemplar apenas os pobresinhos da Capital, a Organização Record, contando com o apoio da Diretoria Geral do Ensino do Estado e de muitas associações de classe de S. Paulo, resolveu estender a todas as crianças asiladas no Estado de S. Paulo o Natal de 1936

Representantes da Radio Record encontram-se hoje nas diversas zonas em que se divide o nosso Estado, percorrendo os grupos escolares, collegios particulares, etc., e fazendo a nomeação em cada

localidade, de uma pessoa que aí se encarregará dos donativos, encaminhando-os depois áquella Organização. Ao mesmo tempo, esse representante local remeterá também á Radio Record a relação das crianças asiladas no municipio, para que, em Dezembro seja a ele reservada a parcela correspondente.

E', pois, mais do que um dever, uma obrigação

de todos contribuirem para o *Natal de 1936*, da Radio Record, mormente estando desde já certos de que os beneficios a serem recebidos, atingirão também a sua terra Natal.

Hoje no **CENTRAL**
Sublime
Obsessão

Em Mocóca foi descoberto um liquido que presume seja petroleo

Ha dias, em Mocóca, varios meninos foram atraídos por forte cheiro que emanava do fundo de um quintal, que confinava com o Ribeirão do Meio, na cidade. Um deles descobriu que de varios buracos minava um

Hoje no Cine Central -- Sublime Obsessão -- Hoje



PRODUZA MAIS

e melhor sem dilatar

seu tempo de trabalho.

NOS escriptorios, nas officinas, nos collegios, onde quer que o homera exerça suas actividades, tanto mais efficiente e perfeito será o seu trabalho, quanto maior fôr o conforto de que esteja cercado.

Entre os elementos que pesam no conforto de um ambiente, resalta a importancia capital da *illuminação*.

Além de causar disturbios nervosos e musculares, enfraquecimento da vista, neurasthenia, cansaço, etc., a luz deficiente e mal dirigida reduz o quociente de produção do trabalhador. Póde-se produzir mais e melhor, sem dilatar o tempo de trabalho, corrigindo a illuminação.



A BÔA LUZ E' A VIDA DOS SEUS OLHOS

líquido, o qual se inflama quando lhe foi atea-do fogo. Aventou-se a hipótese de que se trata-va de petróleo, pois o cheiro era idêntico ao da gasolina. A notícia espalhou-se, afirmando-se que havia sido descoberto um veio petrolífero na cidade.

A Standard Oil, que possui um posto na localidade, julgou que o líquido provinha do possível vazamento de um de seus tanques, motivo por que pediu a vinda de dois técnicos da Capital. Estes, após ter feito várias excavações, afirmaram que o líquido não eram provenientes de tanques do Posto.

Diante da declaração dos técnicos, e em virtude de apresentar o líquido os característicos do petróleo — é oleaginoso, inflamável e dêle se desprende o cheiro de gasolina — será interessante que se procedam as averiguações, afim de ser apurada a origem do líquido e o motivo por que continua minando.

Homenagem

Na última audiência do M.M. Dr. Juiz de Direito desta comarca, ante-ontem realizada, pelo pessoal do nosso fóro foi prestada significativa e merecida homenagem ao Dr. Oscavo de Paula e Silva.

Por nimia gentileza do ser-ventuario do dia, fomos distinguidos com a copia do termo que abaixo transcrevemos:

«Dr. João Elias Cruz Martins, Juiz de Direito desta comarca de Itú. Aberta com as formalidades legais pelo 2.º oficial de Justiça, deste Juízo, Pedro de Oliveira. Compareceu o advogado Custodio Piuto Sampaio Netto e disse que: — por si e como Promotor Publico interino da comarca e ainda representando os demais advogados, serventurios de Justiça e oficiais de Justiça, interpretando por conseguinte a vontade de todos, usou da palavra para prestar uma merecida homenagem, ao Dr. Oscavo de Paula e Silva, advogado militante e Diretor do Ginásio do Estado em Itú, por motivo de seu breve consorcio, com a gentil senhorita professora D. Claudi-

Machinas de coser e bordar PFAFF

Fogões a carvão

DAKO

Aquecedores

DAKO

Fogões á lenha

WALLIG

Balança automatica EXACTA

Vendas a prestações

CASA FREITAS — Fone, 286

RUA 7 DE SETEMBRO

—)(—

ITU'

mira de Vasconcelos. Nessa ligeira oração foi dito que o casamento é a base da família, da sociedade e do Estado, sendo costume desde as éras pre-historicas ser essa cerimonia festejada com entusiasmo, flores, musica e banquete, quer na choupana do pobre, nos tugurios, nos palacios, nos navios e até mesmo nos aeroplanos, o que eleva bem alto tão tocante significativa cerimonia. Por conseguinte em nome dos presentes oferecia-lhe um modesto mimo como lembrança na familia forense, e, ao mesmo tempo, fazia votos ao Creador para que a nova situação social, do Dr. Oscavo de Paula e Silva e sua noiva, fosse sempre cheia de felicidade e perfumada pela brisa e iluminada pelos clarões das estrelas. E assim, em nome de todos os presentes, desejava ao jovem par uma existencia cheia de interminas venturas. Em seguida usou da palavra o Dr. Raymundo Alvaro de Menezes, Delegado de Policia deste municipio, o qual em seu proprio nome e no da policia local se associou á homenagem que então se prestava ao Dr. Oscavo de Paula e Silva, ao qual desejou farta mèsse de felicidade na nova vida de casado que óra ia iniciar, almejando, outrossim, idênticas venturas á sua dilêta noiva, fino ornamento da sociedade local. Pelo M. Juiz de Direito desta comarca foi dito que: de coração com toda a sinceridade se associava a justa manifestação feita ao Dr. Oscavo, tecendo considerações a respeito de sua atuação como advogado, professor e particular, isto é, fazendo vêr que sob todos os pontos de vista era digno de estima, de consideração. E concluiu fazendo votos pela sua felicidade e da distinta moça que escolheu para companheira de sua vida. Em seguida compareceu o Dr. Oscavo de Paula e Silva que em seu nome e em nome de sua noiva, pronunciou vibrante discurso de agradecimento. Nada mais havendo, lavrei este termo

que lido e achado conforme, vai devidamente assinado, por todos os presentes. Eu, (a) Geraldo Ribeiro, escrevente autorizada do crime- o escrevi. (aa) João Elias Cruz Martins, C. P. Sampaio Neto, Raymundo Alvaro de Menezes, Manoel Maria Bueno, João Evangelista Bueno, Germano Puccinelli, Pedro de Oliveira, Misael de Campos, Bento de Arruda, Edgard Marins e Dias, Vicente Leite Gomes, Marius Amirat Braga, Antonio Blumer Filho, Nabor Dias, Arlindo Osvald Baptista, Antonio de Paula Leite Netto, Manoel Munhoz, Dr. Oscavo de Paula e Silva e Antonio Nardy Netto. Nada mais havia em dito termo de audiência, que para aqui foi bem e fielmente transcrito do proprio original, ao qual me reporto e dou fé. Todo o referido é verdade. Itú, 2 de outubro de 1936. Eu, Geraldo Ribeiro, escrevente autorizado do crime, o subscrevi.»

Hoje no CENTRAL Sublime Obsessão

3.ª feira—às 8 1/4 horas — FOLIAS TRANSLANTICAS com Nancy Carrol e Lloyd Nolan.

4.ª feira, dia 7 — Sessão das Moças—CORACÕES EM RUINAS, com Katherine Hepburn e Charles Boyer.

5.ª feira, dia 8 — 2 Sessões CAVALEIROS DA NOITE, Far-West com Jack Hoxie, final da serie DOMINADOR DAS SELVAS.

Dia 9, Sexta Feira NARCISUS, com Marie Dressler, Wallace Beery.

Sabado, dia 10 A BOA FADA com Margarette Sullavan e Herbert Marshall.

Domingo, 11, GONDOLEIRO DA BROADWAY, com Charles Povell.

Dia 18, TEMPOS MODERNOS, com Charles Chaplin.

NOTICIARIO

De regresso

De volta da Europa onde esteve durante alguns meses, em viagens de recreio, acha-se de novo entre nós, o sr. Alberto de Almeida Gomes, destacado membro do alto comercio local.



Gente nova

O lar do sr Victorio Berculfine e sua exma. esposa dona Olga Berculfiné, achase em festa desde o dia 27 de Outubro p. f. com o advento de seu primogenito, um robusto menino, que nas aguas lustrais do batismo receberá o nome de Eriberto.



Musica no jardim

Hoje, segundo estamos informados, o corêto da Praça Padre Miguel, possivelmente será ocupado pela Corporação Musical «União» magnifico conjunto de Porto Feliz, que, da vizinha e amiga cidade, aqui virá especialmente para deliciar a nossa gente com a execução de um programa tudadosamente organizado pelo competente te Maestro Manoel Antiquera, seu esforçado regente.



Festival beneficente

Organizado por uma comissão de distintas senhorinhas do nosso meio social, sob a competente direção artistica da Snta. Iveta Simeira, terá lugar amanhã, ás 21 horas, no Cine Central, um grandioso festival litero-musical em beneficio do «Centro de Cultura Musical.»



Cia. de Seguros

A serviço de propagação da Cia. Adriatica de Seguros, a mais antiga e considerada no genero, esteve na cidade, tendo nos distinguido com a sua visita, o Sr. Plinio do Amaral.



Falecimentos

Faleceu ante-ontem nesta cidade a Sra. D. Maria Candida Arruda Trombini.

A extinta que era casada com o sr. João Trombini, deixa na orfandade dois filhos menores.

O seu enterramento

realisou-se ontem ás 8 horas, saindo o feretro da rua Joaquim Borges, com grande acompanhamento.

—Com 18 anos, quando apenas começava á viver, faleceu no dia 1.º do corrente, em Indaiatuba, a Senhorinha Eunice, filha do falecido advogado José Augusto da Silva e d. Rosa Bruni da Silva.

O prematuro desaparecimento da jovem Eunice, foi grandemente lamentado não só em Indaiatuba onde era um ornamento da sociedade local, como aqui, onde era bastante relacionada e contava numerosos parentes.

O seu enterramento que teve lugar ás 16 horas do dia seguinte, foi bastante concorrido.

Ás exmas. famílias enlutadas as nossas condolencias.

PREFIRAM

Para os seus seguros de vida, a companhia

ADRIATICA

Fundada a quasi um seculo opera em

23 paizes do mundo e tem sob a sua proteção, centenas de milhares de lares. Liqueta todos os seus sinistros com a maxima pontualidade.

Justiça, apenas

O nosso eminente confrade Geraldo Rocha alludia outro dia, num dos seus brilhantes artigos, á tragedia do homem de jornal, no Brasil.

Ella tem aspectos infinitos e nem uma parte delles foi ainda siquer vulgarisada para o conhecimento do publico. No dia em que se escrever a sua historia elle se transformará de supposto algoz em martyr.

Evidentemente, a carreira jornalística ainda é uma das mais asperas e ingratas profissões a que o homem se pode dedicar

HOJE - Cine Central - HOJE

2 grandiosas Sessões - A's 7 e 9 hs.

Um filme com uma alma imortal!

Sublime Obsessão

Para a inspiração das mulheres e admiração dos homens.

com Irene Dunne e Robert Taylor

Não diga Radio.

Diga PHILIPPS.

Vendas a modicas prestações e longa garantia de funcionamento. Para demonstrações — FONE, 286.

Por estes dias PHILIPPS 1937

Assombroso!

Fantastico!

CASA FREITAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 7 —(— ITU

entre nós. Tudo, na realidade, se exige della e quase nada se lhe concede.

A imprensa collaborou em todos os movimentos civicos brasileiros, fez a abolição, fez a Republica, determinou todas as transformações politicas operadas até agora, sem que nenhuma vantagem decidiva obtivesse ou pretendesse obter. Se os rapazes que fazem o jornal nas capitales do Brasil merecem pelo seu stoicismo todos os louvores, calculem os que, vencendo todas as barreiras, preconceitos de toda a ordem, dificuldades immensas, a ignorancia de certos «mandões» attribiliarios, se atiram á tarefa de fazer jornalismo nas pequenas cidades, longe do que nós chamamos civilização. Se aqui nós soffremos, lutamos,

vivemos as nossas angustias, o que não soffrerão aquelles que vão para o interior e fundam o seu jornal, cavam a sua trincheira, constroem a sua escola decididos á tarefa gigante. Não escrevemos ainda o poema glorificador desses heroes anonymos, desbravadores audaciosos que dão tudo, saúde, dinheiro e vida, á obra que empreendem. Faça-se justiça ao homem de jornal no Brasil. Não ha maior heroismo do que alguém querer de facto seguir a carreira de jornal e cumpri-la com honestidade e patriotismo. Não ha tão pouco profissão mais bella, quando nobremente interpretada. O pharol guia o navegante e o adverte dos arrecifes, dos perigos invisiveis. Que é o jornal consciente sinão um pha-

rol, orientando, guiando, dirigindo os povos? Os homens de jornal no Brasil não pedem nada e dão tudo.

Nós pedimos para elles apenas justiça.

Orig. da UBI

Correio Universal

Como suplemento da nossa folha, distribuimos hoje um numero da apreciada publicação, «Correio Universal», do Rio.

Na Arca...

Quando correu noticia do Diluvio a bicharada largou a correr atropelada procurando o velho Noé.

Este, venerando cavalleiro, de longas barbas patriarchaes á porta da Arca immensa, acolhia a bicharia sedenta de vida.

Mas o medo da morte é alguma coisa de terrivel em todo o reino animal. A bicharia deu a fazer bagunça para entrar, cada qual primeiro, no reducto salvador.

Noé, santo homem, pacato prosador de Jeovah, resolveu acabar com o atropelo e colocando-se na porta da Arca proclamou, com sua voz tetrica:

—Todo mundo em fila! Nada de frége! Um por um, ou eu fecho a Arca!

A bicharia medrosa, conhecendo a fama do descobridor do vinho, resolveu obedecer e, um por um, foram entrando enfileirados, os bichos todos da Creação.

Entre elles estava o Elefante. Pausado, grave, o enorme pachyderme ia penetrando na Casa da Salvação, quando uma pulga esperta passou lhe no lombo immenso!

O elephante não se comoveu. Aquillo era demais. Ordens são ordens. E voltando-se para traz, gritou enfezadissimo:

—«Vamo pará de enpurrá?»

Foi quando começou o Diluvio...

D. MIGUEL